



Paris, 31 de janeiro de 2020.

CARTA-CIRCULAR AOS MEUS QUERIDOS CONFRADES E ÀS MINHAS QUERIDAS CONSÓCIAS, MEMBROS DAS CONFERÊNCIAS DA SOCIEDADE DE SÃO VICENTE DE PAULO PELO MUNDO

2020 – Ano Temático Internacional de *Félix Clavé*

1. Introdução

Louvido seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

Meus queridos confrades, minhas queridas consócias, amados aspirantes, diletos funcionários das nossas sedes e obras, estimados colaboradores e voluntários, assessores espirituais, amigos dos vicentinos e da Família Vicentina Internacional.

Com imensa satisfação, dirijo-me novamente, pela quarta vez desde que fui eleito 16º Presidente Geral da Sociedade de São Vicente de Paulo, a todos os confrades e consócias do mundo, integrantes das Conferências vicentinas, nesta Carta-Circular relativa a 2020.

Desde 1841, é costume, entre os Presidentes Gerais da Sociedade de São Vicente de Paulo, a elaboração de Cartas-Circulares nas quais podem ser tratados importantes assuntos que estão na agenda vicentina ou que sirvam de alerta para aperfeiçoar o trabalho das Conferências, das Obras e dos Conselhos. Para mim, em especial, é um presente de Deus poder escrever as linhas a seguir, endereçadas a esse bravo exército de caridade, formado por 800 mil soldados voluntários¹ pelo mundo, lutando arduamente pelos pobres nos cinco continentes. Vocês não imaginam a alegria e a emoção que sinto ao digitar essas palavras.

Espero que Deus me dê a inspiração para que o conteúdo desta Carta-Circular seja apreciado por todos e lido nas Conferências e também nos diferentes ramos da Família Vicentina neste ano de 2020, dedicado ao fundador Félix Clavé².

¹ Os vicentinos, em certa maneira, são como os beija-flores, que levam a água nos seus pequenos bicos para apagar o incêndio na floresta. Mais detalhes em artigo publicado pelo Presidente Geral, Renato Lima de Oliveira, no livro "Apasionados por la caridade y la justicia" (Madri, Espanha, 2017), editado pelo Conselho Nacional da Espanha. O texto deixa claro que, embora façamos relativamente pouco diante dos enormes desafios sociais da humanidade, de qualquer forma estamos a fazer algo positivo pelo mundo.

² É verdade que ainda pouco se sabe sobre a vida e obra do cofundador Félix Clavé. Uma literatura recomendada é o livro "Hosanna" (EUA, 2013), escrito pelo

Nesses mais de três anos de mandato, tive o privilégio e a imensa honra de visitar cerca de 40 países vicentinos, ocasião em que fui recebido com muito carinho e caridade. Em todos os lugares, aprendi bastante e trago comigo, no meu coração, as experiências extraordinárias que vivi, as lições que pude assimilar e as boas práticas que pretendo compartilhar internacionalmente. O que mais gosto de fazer, durante as viagens institucionais, é abraçar e conversar com os confrades e consócias, acolher seus anseios, valorizar suas conquistas, compreender suas desilusões e, acima de tudo, levar a mensagem de paz, unidade, concórdia e esperança que o Conselho Geral Internacional espalha a todas as nações, desde a criação dele em 1839.

Ser Presidente Geral é um enorme privilégio e honra, ao mesmo tempo em que consiste numa imensa responsabilidade ao representar todos vocês. Evidentemente, a presidência internacional não é feita apenas por mim. Tenho o apoio valoroso da diretoria e dos funcionários da sede geral. Às vezes, podemos até não concordar em tudo, mas sempre buscamos a conciliação no processo decisório. Podemos também cometer erros, mas sabemos também pedir desculpas pelas eventuais falhas.

Além disso, temos sido abençoados com o apoio dos Conselhos Superiores ou Nacionais, que hipotecam sua solidariedade, respeito e contribuição financeira ao Conselho Geral, para que este possa cumprir com o papel institucional definido na Regra e nos Estatutos. É um esforço coletivo, em que Nosso Senhor Jesus Cristo deve ser exaltado e os pobres devem ser promovidos. Nós

padre Ronald Ramson, CM, que traz um capítulo especial sobre a biografia de Clavé e outros detalhes da vida dos sete fundadores e dos amigos dos fundadores.

somos meros instrumentos da Providência Divina ao serviço dos irmãos mais necessitados³.

Humildemente, sugiro que a Carta seja dividida em blocos ou temas, e lida em pequenas partes nas reuniões das Conferências vicentinas. Eu ficaria imensamente contente se eu pudesse receber os vossos comentários, críticas e sugestões a respeito do conteúdo da referida Carta. Para tanto, criamos o e-mail cgi.circularletter@gmail.com que está ao vosso dispor.

Que o Bom Deus afaste de nós todas as maldades deste mundo, e que possamos, em nome do Senhor, edificar a fé por meio das obras de caridade, entre nós primeiramente e, obviamente, com os que sofrem. E que possamos, juntos, exercitar o que nos disse Jesus: “Se alguém quiser ser o primeiro, que seja o último de todos e aquele que serve a todos (Marcos 9, 25)”.

A vocês, desejo uma boa leitura da nossa Carta-Circular 2020.

2. Expediente do Conselho Geral

Nesses primeiros anos do atual mandato, temos conseguido alcançar inúmeros resultados com base na sinergia entre os membros da diretoria, levando-se em conta o planejamento estratégico aprovado em 2016. São muitas as iniciativas em marcha que, hoje, começam a produzir efeitos ao permitirem o desenvolvimento integral da nossa Sociedade. A criação do serviço internacional de “Ouvidoria-Geral” é um desses destaques, oportunidade que os vicentinos têm para resolver eventuais conflitos locais sob a mediação do Conselho Geral. Também fizemos mudanças em alguns membros da Estrutura Internacional, alocando melhor os talentos e favorecendo o rodízio de funções, o que tem sido muito saudável para o Conselho Geral.

A transparência nas decisões e nas finanças do Conselho Geral, aliada ao diálogo que o próprio Presidente Geral e a diretoria mantêm com todos os Conselhos Superiores ou Nacionais, são a chave do sucesso de qualquer instituição. No caso do Conselho Geral Internacional, após acolher a

sugestão das bases, ampliamos o número de membros da diretoria, melhorando o processo democrático na tomada de decisões, compatibilizando visões às vezes diferentes – mas sempre convergentes – sobre os rumos que a SSVV deve tomar. Isso foi um grande ganho de qualidade dentro do Conselho, e seguiremos em frente nessa direção. “Os raios de sol não queimam enquanto não estão focados” (Alexander Graham Bell).

A nova sede em Paris, situada na Rua de la Glaciere, foi adquirida numa negociação imobiliária bastante favorável para a SSVV. Com a graça de Deus, e com a devida aprovação dos Conselhos Superiores, mudamo-nos de endereço e agora podemos preparar o Conselho Geral para o futuro. A nova sede é bem maior (o dobro do espaço anterior), bem localizada, moderna e espaçosa, realmente muito adequada tanto para os funcionários tanto para os vicentinos. O processo de compra da sede durou cerca de dois anos, desde o momento em que recebemos as propostas econômicas dos promitentes compradores, até o desfecho da negociação, ocorrido na plenária internacional do Porto, em junho de 2019, ocasião em que, após amplo debate, votou-se para venda do imóvel situado na Rua Londres e a compra do prédio da Rua de la Glaciere. Em nome de toda a diretoria internacional, quero aqui anunciar oficialmente que a sede abrirá suas portas em fevereiro de 2020, e teremos ainda uma bonita cerimônia religiosa, com a bênção das instalações, em setembro do mesmo ano.

Também não poderia deixar de agradecer aos países que remetem, regularmente, em sinal de unidade e do fiel cumprimento à hierarquia da SSVV, as doações anuais feitas pelos nossos queridos membros para o Conselho Geral Internacional poder seguir adiante na missão de manter a unidade dentro da Sociedade de São Vicente de Paulo.

Quero aqui manifestar os meus sinceros agradecimentos a todos os confrades, consócias e benfeitores que têm sido extremamente generosos com o Conselho Geral, apoiando as coletas específicas para essa finalidade. Aos países que fazem parte do “Concordato” (que consiste num grupo de Conselhos Superiores que firmaram um acordo de doação anual fixa ao Conselho Geral), temos apenas a dizer: **MUITO OBRIGADO**. Em junho de 2020, na plenária anual de Nairóbi (Quênia), o acordo será renovado. Pedimos aos países que, se

³ Uma das mais brilhantes publicações da SSVV é o livro “Vademecum del Vincenziano” (Turim, Itália, 2000), publicado pelo Conselho Nacional da Itália, em que, no capítulo 6, está estampado o “Decálogo do Leigo Vicentino”. Entre essas atribuições e responsabilidades, podem-se encontrar as seguintes: ter disponibilidade para servir ao próximo; possuir forte formação moral e cristã; desenvolver uma profunda espiritualidade; jamais negligenciar a visita ao assistido; e ter sempre muito amor pelos pobres, em quaisquer circunstâncias. O livro é uma pérola da literatura vicentina mundial, e as recomendações ali contidas são cruciais para a completa formação do confrade e da consócia.

possível, possam fazer um pequeno incremento no valor global da doação, a fim de que o Conselho Geral possa produzir mais, servir mais, visitar mais, colaborar mais. 

2.1. Juventude

O tema das crianças, adolescentes e dos jovens é algo imprescindível, estratégico e vital em nossa Sociedade⁴. Não só o Conselho Geral Internacional apoia indubitavelmente essa temática, como também estimula que os Conselhos Superiores ou Nacionais façam o mesmo, abrindo espaços para os jovens, oferecendo cursos de formação para eles, treinando os líderes do futuro, reservando fundos econômicos e avançando nas diretrizes de ação para essa área vicentina.

A “Coleta Internacional para a Juventude” do dia 4 de julho (data litúrgica do bem-aventurado Pedro Jorge Frassati), idealizada pelo Conselho Geral no ano passado, será mantida em 2020 e para os anos seguintes, diante da excelente repercussão que essa medida gerou. Na verdade, a falta de recursos para apoiar as ações dos jovens é uma constatação antiga, expressada pela própria juventude em várias oportunidades, que agora têm uma resposta à altura. A coleta é um convite a que todos os confrades e consócias possam expressar, de maneira concreta e eficaz, o apoio que nutrem e defendem para o segmento juvenil vicentino.

Os países que já possuem alguma forma de financiamento, comprovadamente eficiente para a juventude, estão desobrigados de organizar a referida coleta; contudo, recomendamos veementemente a sua realização, pois, assim, podemos envolver, efetivamente, todos os confrades e consócias nesse objetivo estratégico (ampliar a presença do jovem no seio da SSVP). Por sugestão de alguns Conselhos, o Conselho Geral está de acordo que a coleta seja feita ao longo do mês de julho (e não unicamente no dia 4), para poder alcançar todas as Conferências, ao permitir que a arrecadação possa ser maior.

Ainda sobre a temática dos jovens, lanço uma ideia aos Conselhos Superiores: fundar Conferências Vicentinas em universidades, colégios e escolas⁵.

⁴ “Somos uma Sociedade composta, sobretudo, por leigos e jovens que procuram a salvação”. Esta frase encontra-se na Carta de Ozanam à SSVP do México, datada de 19 de setembro de 1845, e reproduzida no livro “Antônio-Frederico Ozanam: um modelo, uma referência” (Porto, Portugal, 2018), escrito pelo confrade José Garcia.

⁵ Adolphe Baudon foi o 3º Presidente Geral, cujo mandato foi o mais longo dentre os Presidentes Gerais: 38 anos, entre 1848 e 1886. Na Carta-Circular de Baudon

Inicialmente, nosso trabalho seria facilitado junto às instituições de ensino que são mantidas por congregações católicas, pela própria SSVP e pela Família Vicentina. Contudo, essa ação deve espalhar-se também para as entidades não cristãs. As comissões ou departamentos de jovens, em todos os países, seriam muito úteis nesse objetivo. Tenho a certeza de que nossos pais fundadores, que tiveram a Universidade de Sorbonne⁶ como ambiente acadêmico propício para a fundação da SSVP, estariam muito felizes com essa iniciativa, uma espécie de “volta às origens”.

Esse é o apelo que o Presidente Geral lança nesta Carta-Circular a todos os jovens vicentinos do mundo: levar a nossa entidade para o ambiente universitário⁷. Não será uma tarefa fácil diante dos desafios inerentes ao setor universitário nos dias de hoje; mas Deus proverá, iluminará nossos caminhos e abrirá as portas para a caridade. Como ideia, poderiam ser promovidos concursos para estudantes sobre a temática da Justiça Social, debates sobre a Doutrina Social⁸ com professores, eventos acadêmicos, apresentações de livros e outras iniciativas no campo social, como atendimento a pessoas de rua e aos sem-teto (sem abrigo). 

em 1º de novembro de 1851, o Conselho Geral já, àquela altura, estimulava a criação das “Conferências de Colégios”, estabelecidas nos educandários franceses, para atrair a mocidade para o seio da SSVP. Baudon escreveu: “As Conferências de Colégios começam a espalhar-se entre nós e devem tornar-se mais numerosas ainda. Naturalmente, os alunos, quando deixarem os seus colégios, irão procurar as Conferências da cidade onde residirem. As Conferências de Colégios são seguros viveiros para a Sociedade e convém aproveitar esta seiva vigorosa que todos os anos elas nos podem trazer”.

⁶ “Ozanam é um exímio apóstolo leigo que o Concílio Vaticano II declarou ser necessário e urgente para os tempos modernos”, afirmou o autor Ambrosio Romero Carranza, no capítulo XVII do livro “Ozanam y sus contemporáneos” (Buenos Aires, Argentina, 1951), ao mencionar os anos de Ozanam na Sorbonne como aluno e professor.

⁷ A aproximação da SSVP com a universidade está bem caracterizada no livro “Ozanam in his correspondence”, da autoria do Monsenhor Baunard (Diblin, Irlanda, 1925), cujo capítulo XV apresenta as origens universitárias das Conferências de Caridade. No livro, encontramos uma carta de Ozanam à mãe dele, escrita em 23 de julho de 1836, na qual Ozanam explicava que as Conferências juvenis não precisavam se preocupar excessivamente com a questão do dinheiro: “A Providência Divina provê. Agora, eu estou fortemente convicto de que, no caso dos trabalhos de caridade, nós nunca devemos estar ansiosos sobre os recursos econômicos, pois eles sempre virão”.

⁸ Nem sempre os membros da SSVP conseguem separar a atuação política sadia e da defesa dos direitos sociais (recomendada aos leigos pela Igreja) da problemática que envolve a corrupção e outros desvios da política. Ozanam soube, como ninguém, ter uma atuação institucional e política com moderação, na defesa dos pobres e na luta pela justiça social. No livro “Ozanam, o servidor” (São Paulo, Brasil, 1997), da lavra do confrade Laido Ciampone, podem-se encontrar inúmeras referências à eficiente abordagem política de Ozanam e sobre a Doutrina Social da Igreja. Nosso principal fundador chegou a ser candidato a deputado na França, obtendo uma votação expressiva (16.000 votos), mas insuficiente para conquistar uma cadeira. Se calhar, a razão da não eleição dele residiu no fato de ter feito campanha por apenas quatro dias. “Se mais cedo a ela me tivesse consagrado, percorrendo mais zonas eleitorais, poderia ter vencido”, analisou Ozanam ao comentar o resultado das eleições legislativas de 1848. Recomendamos a leitura do capítulo “Ozanam, o político”, do referido livro. Muitos leitores se surpreenderão com o conteúdo desse capítulo, e talvez mudarão a forma como encaram e lidam com a política.

2.2. Nações Unidas

Iremos fortalecer a presença da SSVP no sistema das Nações Unidas. As equipes de trabalho que possuímos em Paris, Nova Iorque e Genebra serão reforçadas e mais bem estruturadas. Pretendemos instalar um pequeno escritório em Nova Iorque para apoiar as ações, atividades e projetos relacionados aos “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”⁹, criados pela ONU e que, em sua maioria, guardam relação direta com os objetivos da Sociedade de São Vicente de Paulo, dentre eles a erradicação da pobreza, fim da fome, geração de emprego para todos, redução das desigualdades sociais e cuidado com o meio ambiente.

Em julho de 2019, tive o privilégio de passar uma semana inteira em eventos governamentais, debates e discussões técnicas nas Nações Unidas, em Nova Iorque, e pude constatar que precisamos ampliar a presença da SSVP nos foros internacionais, bem como seguir apoiando a “Coalizão Vicentina”, grupo formado pela Família Vicentina para influenciar, na condição de organização não governamental, o processo decisório nas Nações Unidas. É um trabalho lento e difícil, mas muito benéfico para os pobres, que não têm voz no cenário internacional. As relações institucionais e governamentais, bem como a chamada “advocacia dos pobres”, são atividades estratégicas e políticas¹⁰ nas quais a SSVP precisa se envolver mais, uma vez que as pessoas necessitadas parecem não ter futuro nem expectativas, sendo o vicentino, em muitas situações, a única esperança delas! 

2.3. Saltos obtidos na comunicação

Temos nos esforçado imensamente para promover uma nova forma de comunicação entre o Conselho Geral e as bases, com mais participação de todos, especialmente em parceria com os departamentos de comunicação em nível dos

⁹ São 17 os objetivos: 1) Erradicação da pobreza; 2) Fome zero e agricultura sustentável; 3) Saúde e bem-estar; 4) Educação de qualidade; 5) Igualdade entre homens e mulheres; 6) Água limpa e saneamento; 7) Energia limpa e acessível; 8) Trabalho decente e crescimento econômico; 9) Inovação infraestrutura; 10) Redução das desigualdades; 11) Cidades e comunidades sustentáveis; 12) Consumo e produção responsáveis; 13) Ação contra a mudança global do clima; 14) Vida na água; 15) Vida terrestre; 16) Paz, justiça e instituições eficazes; e 17) Parcerias e meios de implementação.

¹⁰ Outra referência bastante equilibrada sobre a participação dos cristãos no mundo da política está no livro “Love and Politics”, de John Honner (Melbourne, Australia, 2007).

Conselhos Superiores, que têm sido fundamentais na disseminação das notícias internacionais no âmbito local.

A revista “Ozanam Network” está, a cada edição, mais moderna e informativa. A presença do Conselho Geral Internacional nas redes sociais se intensificou. Pela primeira vez na história da SSVP, o Presidente Geral está organizando videoconferências ao vivo pela internet (“Talk Shows”), ao responder perguntas de todos os vicentinos do planeta, sem censuras ou restrições. Os novos materiais de formação também possuem um forte apelo de comunicação, o que garante a atratividade dos documentos. O site internacional sofrerá novas mudanças, e um novo vídeo institucional já foi lançado.

Ainda há muito por fazer, contudo os avanços são notórios. Convido aos Conselhos Superiores que nos enviem mais notícias sobre a SSVP em cada região do planeta, assim como apelamos aos próprios confrades e consócias que possam compartilhar, nas redes sociais, fatos e eventos vicentinos que possam agregar valor, obter mais simpatizantes e doações, estimular o recrutamento e divulgar o carisma vicentina, sempre com responsabilidade e equilíbrio, sem personalismos, estrelismos ou autopromoção. 

2.4. Comissões especiais de trabalho

O consenso é uma boa maneira de se conduzir o processo de tomada de decisão, e assim procura fazer o Presidente Geral no âmbito do Conselho Geral, sempre. As decisões são partilhadas, dialogadas, refletidas e posteriormente adotadas. Para se alcançar esse consenso, as comissões especiais de trabalho se constituem uma importante ferramenta de apoio.

Atualmente, quatro comissões se encontram em plena ação, cujos resultados serão colhidos no futuro. A primeira delas estuda a possibilidade da criação de novos Conselhos Superiores dentro da Índia (a Regra Internacional permite que países com mais de 3.000 Conferências possam criar, após estudo criterioso, vários Conselhos Superiores).

A segunda comissão diz respeito a uma eventual mudança na logomarca da nossa Sociedade, que os países terão que decidir se manteremos o desenho atual (globo azul com o laço da fraternidade), aprovado em 1999 e modernizado em 2018, ou se daremos um passo adiante com numa nova

identidade visual (essa decisão será tomada em junho de 2020, na plenária internacional). A terceira é sobre a reforma dos Estatutos do Conselho Geral, que talvez precisem de alguns aprimoramentos, se for a vontade dos países. A quarta comissão está estudando a possibilidade de propor ao Vaticano a declaração de Ozanam como “Doutor da Igreja”¹¹, o que seguramente incrementaria a devoção por ele e também estimularia a divulgação dele fora da esfera vicentina.

As demais comissões de trabalho, nomeadas entre 2016 e 2018, já tiveram os trabalhos encerrados e foram muito úteis ao Conselho Geral, ao emitirem relatórios conclusivos indicando as decisões a serem tomadas pelo colegiado. Por isso, agradeço a todos os vicentinos que integram essas comissões, pela sua caridade, desapego, experiência e zelosa preocupação com o futuro da Sociedade. 🌍

2.5. Expansão da SSVV

O Projeto “SSVP Plus” começa a produzir os primeiros resultados. Desde 2016, conseguimos acrescentar quatro novos países à lista de territórios vicentinos: Libéria, Chipre, Ilhas Cayman e Albânia. Até 2022, já foram mapeadas 15 novas e possíveis áreas nas quais, acreditamos piamente, seria viável a fundação de Conferências Vicentinas. Há poucos dias, em 16 de janeiro de 2020, alcançamos o 150º território vicentino, com a criação da Conferência São Pedro, no Vaticano, um belo projeto levado a cabo pelos confrades italianos. Porém, o trabalho não para, e por isso pedimos suas orações. O Projeto “SSVP Plus” possui uma gerência própria e conta com o apoio dos Vice-presidentes Territoriais Internacionais e, obviamente, dos Conselhos Superiores, que muito têm ajudado o Conselho Geral com recursos econômicos e humanos para permitir que as ações missionárias e de formação nessas novas regiões aconteçam com qualidade e eficiência, ampliando a “rede de caridade” idealizada por Ozanam. 🌍

¹¹ Para quem ainda não se aprofundou no tema da beatificação de Ozanam, cujo processo iniciou-se em 1925, há informações bastante precisas sobre a cura de Fernando Luiz Benedito Ottoni, o brasileiro miraculado pela intercessão de Ozanam. Na publicação “The Book of the Sick”, escrito por Ozanam (Paris, França, 2013), editado pelo Conselho Geral Internacional para celebrar os 200 anos do nascimento de Ozanam, o Presidente Geral Amin de Tarrazi traz um artigo sobre o relato do milagre, com informações preciosas e ainda pouco conhecidas, escrito pelo próprio pai de Fernando, o confrade Pio Benedito Ottoni. Esse relato foi incluído no processo de beatificação de Ozanam e foi fundamental para a Santa Igreja declarar Ozanam como bem-aventurado em 1997.

2.6. O papel dos Conselhos Superiores

O Conselho Geral, segundo a Regra, tem o papel de coordenador mundial das ações da SSVV, mas os Conselhos Superiores podem auxiliar, ainda mais, o Conselho Geral nesta tarefa. Há muitas iniciativas que podem ser empreendidas pelos países sem a necessidade de o Conselho Geral estar à frente.

Por exemplo, o envio de missionários para colaborar com outro Conselho Nacional na fundação de Conferências ou na transferência de conhecimento para a boa gestão administrativa dos Conselhos; o envio de recursos a título de “Ajuda Fraterna Internacional” (*jumelage*), além do reforço no caixa do Fundo Internacional de Solidariedade (FIS) e da Comissão Internacional de Ajuda e Desenvolvimento (CIAD); distribuição de material de formação para as Conferências, Conselhos, obras e comissões de jovens; intercâmbio de jovens entre nações vicentinas amigas; patrocínio de eventos internacionais; apoio econômico adicional às viagens do Presidente Geral¹²; produção de vídeos e outras iniciativas de comunicação social, que possam ser compartilhadas entre os Conselhos Superiores de mesma língua; entre tantas outras possibilidades. Como dizia São Vicente de Paulo a respeito da eucaristia: “o amor é inventivo até o infinito”.

Portanto, o Conselho Geral Internacional agradece profundamente aos Conselhos Superiores que são pró-ativos e que ajudam a avançar o carisma vicentino pelo mundo, em complementação ao papel desempenhado pelo Conselho Geral.

Registro ainda, com alegria, que este será o terceiro ano em que iremos conceder a Medalha “Caridade na Esperança”, que é o reconhecimento público que a Confederação Internacional da Sociedade de São Vicente de Paulo dá às entidades que prestam um relevante serviço humanitário e social, especialmente junto às nações mais carentes. Em 2018, o Rotary Club recebeu essa comenda, e em 2019 foram os Escoteiros. A entidade que será escolhida pelo Conselho Geral para receber a medalha em 2020 sairá das indicações que os Conselhos Superiores poderão fazer ao Conselho Geral até o dia **28 de fevereiro de 2020**. Com a graça de Deus, a cerimônia de entrega da medalha será em Nairóbi, em junho deste ano, e

¹² Como, generosamente, tem feito o Conselho Central de Phoenix (EUA), ao patrocinar dos deslocamentos do Presidente Geral na América do Sul.

cada Conselho Superior pode sugerir até três instituições e/ou personalidades, segundo as regras de concessão da referida medalha.

3. Recomendações aos Vicentinos

Nesta parte da Carta-Circular, eu, como Presidente Geral, discorro sobre alguns assuntos que, dependendo do lugar ou da situação, não estão sendo adequadamente tratados, podendo servir de exemplo para outras localidades. Os comentários a seguir, longe de serem críticas morais ou opiniões vazias, expressam o que tenho visto durante as viagens internacionais que tenho o privilégio de realizar, ou ainda com base em mensagens que chegam a mim pelas redes sociais ou por e-mail. Em muitos casos, os problemas vivenciados em algumas partes do mundo só serão resolvidos com três ingredientes essenciais: muita oração¹³, renovação urgente na mentalidade dos dirigentes e desapego do próprio parecer. Sem esses três elementos, as situações continuarão sem solução, gerando desgastes e conflitos internos.

3.1. Alegrias e desilusões

Tenho constatado que muitos membros de nossas Conferências estão a sofrer diante de problemas que encontramos na gestão da Sociedade de São Vicente de Paulo, na presidência de Conselhos, no funcionamento das obras assistenciais e na condução dos trabalhos das Conferências. Tenham a certeza de que o Presidente Geral chora e sofre, com vocês, as mesmas dores, os mesmos dissabores, as mesmas decepções e as mesmas angústias que vocês sentem. Não posso ficar feliz quando uma Conferência fecha suas portas. Jamais aplaudirei quando uma obra social tem que encerrar suas atividades. Não posso manifestar alegria ao ver disputas políticas por eleições em Conselhos. Não consigo entender como alguns vicentinos, muitos deles considerados “a reserva moral da nossa entidade”, possam conspirar ou disseminar notícias falsas apenas com o objetivo de desestabilizar a presidência em algum Conselho Nacional, por inveja ou vaidade. Que o Bom Deus nos livre dessas más influências!

¹³ O livro “Hope Always Awake” (Maryland, EUA, 2017), escrito pelo padre Rory Conley, traz 230 sugestões de orações, que podem, seguramente, auxiliar os vicentinos a aprofundar-se na oração diária, na fé e na contemplação.

Por outro lado, o Presidente Geral vibra, sorri, festeja, louva e repercute com fervor as conquistas alcançadas pelos projetos sociais e pelas ações das Conferências em prol da superação da miséria, da melhoria das condições de vida dos idosos, pelo resgate do valor da família, pela valorização dos princípios cristãos na defesa incondicional da vida, pelos resultados positivos produzidos pelas obras vicentinas (creches, escolas, lares de idosos, clínicas, centros de juventude, entre outros) na comunidade e na paróquia; enfim, o Presidente Geral abre um imenso sorriso ao constatar a pujança do trabalho vicentino por todo o planeta, e orgulha-se com isso!

3.2. Nossos próprios problemas

Outro aspecto que tenho observado, e que precisamos fazer um “exame de consciência” urgente, é a respeito dos problemas pessoais que os confrades e consócias estão enfrentando, em suas vidas particulares, e que nem sempre recebem a acolhida e a compreensão dos demais membros das Conferências. É papel indelegável do presidente da Conferência – como nos ensina a boa tradição vicentina – acompanhar a caminhada (espiritual, material, psicológica, educacional, familiar, emocional e mental) de cada membro do grupo, zelando por eles. É função do presidente da Conferência saber as razões pelas quais um membro está ausente das reuniões, ou que não está atuando adequadamente nas atividades caritativas da Conferência, como a visita domiciliar ou outra ação de caridade definida pelo grupo. Indago: por que será que alguns membros estão a faltar aos eventos de espiritualidade? Por que as assembleias e festas promovidas pelos Conselhos já não atraem a tanta gente? É o presidente da Conferência que, de maneira diplomática e elegante, deve auscultar os corações dos membros, mostrando-lhes os benefícios espirituais de se participar de tais eventos.

Há, também, confrades e consócias que estão passando por fortes emoções, provenientes das mais diferentes origens, como o desemprego, problemas de saúde com familiares, dramas pessoais de relacionamento com os filhos, situações inadequadas de competição no ambiente de trabalho, conflitos com representantes da Igreja, perseguições injustas e desequilíbrios financeiros que tiram a paz dos nossos confrades e consócias.

Precisamos ser amorosos, bondosos e acolhedores com os nossos irmãos vicentinos¹⁴ com a mesma intensidade, carinho e devoção que dedicamos aos irmãos socorridos pelas Conferências e obras. Temos que agir igualmente, dentro e fora da Sociedade de São Vicente de Paulo, para construir “as duas redes de caridade” que nos darão a força necessária para vencer os desafios da vida: a primeira, com os vulneráveis; a segunda, entre nós, diletos membros da SSVV. 

3.3. Somos Igreja, sempre!

Também percebo, em alguns lugares, certo afastamento injustificável da Igreja, talvez por conta de eventuais problemas locais que possam gerar algum constrangimento pontual. Mas essa postura não é adequada. Somos Igreja em todas as situações, “na saúde ou na doença, na alegria ou na tristeza”, como se fosse um casamento¹⁵. Temos que apoiar a Igreja nos momentos delicados e nos ataques que ela sofre da mídia e das ideologias políticas contrárias ao Evangelho; ao mesmo tempo, iremos festejar com a Igreja os momentos de gozo, avanços e conquistas. Estamos ligados à Igreja¹⁶ desde sempre, e não podemos renunciar às nossas origens.

Portanto, não há como flexibilizar nem contemporizar com a prática dos sacramentos ou dos dogmas, pois, se somos Igreja, temos que defender tudo o que nos liga a Deus por meio do magistério da Igreja. Nossas Regras, estatutos, decisões, textos institucionais e manifestações públicas devem estar, sempre, alinhadas com a bela fé católica, seus preceitos e fundamentos. Ser vicentino é ser Igreja. A SSVV não pode se deixar levar por modismos ou pensamentos seculares que

são contrários aos ensinamentos de Jesus, da Santa Igreja e do Santo Papa.

Da mesma maneira, deve ser a nossa relação, proximidade e estreita colaboração com a Família Vicentina, da qual fazemos parte e dependemos dela para nos fortalecer. Para o “Dia Mundial dos Pobres de 2020”, o Conselho Geral Internacional irá propor ao Comitê Executivo Internacional da Família Vicentina que sejam realizadas ações conjuntas, em apoio à Igreja e aos mais necessitados. Também precisamos apoiar fervorosamente o Projeto “13 Casas”¹⁷, que pretende atacar o problema da falta de moradia com medidas de apoio aos refugiados pelo mundo. A SSVV deve se envolver radicalmente em todas as iniciativas de “Mudança Sistêmica” que melhorem a educação dos assistidos, promova a inclusão digital, busquem uma moradia decente para os pobres e ajudem na conquista de trabalho para os desempregados. Juntos, a SSVV e toda a Família Vicentina, podemos fazer muito mais pelos necessitados!

Somos a parte inseparável da vida da Igreja. Por exemplo, integramos o “Dicastério para os Leigos, Família e Vida” do Vaticano, compartilhando suas preocupações e realizando ações coordenadas. Uma questão fundamental para a Igreja é a proteção dos menores, e a Confederação Internacional da SSVV, alinhada com a Igreja, deverá adotar um protocolo que siga os princípios estabelecidos pelo Sumo Pontífice na Carta Apostólica de 9 de maio de 2019. Em novembro passado, os líderes da SSVV se reuniram em Paris para estudar o assunto e propor protocolos universais que serão aprovados na Assembleia de Nairóbi, em junho próximo. 

3.4. O mal da burocracia

Outro aspecto que tenho percebido é a dosagem que os Conselhos estão a prescrever na questão da quantidade de eventos vicentinos ao longo do ano. Se por um lado é completamente inadequado que, por exemplo, no âmbito de um Conselho Particular, não aconteça nada, absolutamente nada, ao longo de um ano, também não consideramos equilibrado haver agendas repletas de atividades, que não dão tempo para o vicentino cuidar das coisas básicas da

¹⁴ Os “relacionamentos internos” também são muito difíceis dentro da SSVV. O tema é abordado, com maestria, pelo confrade Eduardo Marques, no livro “Reflexões Vicentinas aos Evangelhos” (Madrid, Espanha, 2019), patrocinado pelo Conselho Nacional da Espanha, que traz a caminhada vicentina associada à liturgia dominical.

¹⁵ “Quero pedir-te que, não obstante os escândalos, erros e deserções de toda a espécie que tu possas presenciar no campo católico, nunca abandones a religião de Cristo, pois ela é a única verdadeira”, escreveu Ozanam para a esposa Amélia, numa carta de 1º de setembro de 1853, despedindo-se da mulher amada, companheira dele por 12 anos de matrimônio. E agregou Ozanam à Amélia: “Sempre permaneças fiel à religião na qual eu encontrei a luz e o amor”. Essa passagem encontra-se no livro “Ozanam y sus contemporáneos” (Buenos Aires, Argentina, 1951), escrito por Ambrosio Romero Carranza, no capítulo XXXIX (“A última viagem”).

¹⁶ A importância da Igreja Católica para a vida da SSVV está bem registrada no livro “Le centenaire de Frédéric Ozanam” (Paris, França, 1914), assinado pelo então Presidente Geral Paul Calon. Na referida publicação, encontramos ênfase na importância do bom relacionamento com papas, cardeais, bispos, sacerdotes e demais autoridades católicas.

¹⁷ Toda a informação sobre esse projeto da Família Vicentina pode ser obtida em <https://vfhomelessalliance.org>.

vida, além dos trabalhos de caridade inerentes à Conferência.

O mundo de hoje é por demais agitado e dinâmico, e todos nós sabemos que isso impacta profundamente na rotina dos vicentinos, especialmente os que vivem em grandes centros urbanos. Os dirigentes precisam “desacelerar um pouco” ao programarem as atividades anuais, considerando a necessidade e a efetividade de cada evento ou reunião, pois nem sempre essas atividades produzem os resultados desejados e acabam por retirar o vicentino do convívio da sua família e dos momentos recomendados de descanso e ócio. Afinal, somos todos voluntários. O excesso de encontros de formação, reuniões, eventos e cursos, embora bem intencionados e meritórios, pode também ser deletério para a nossa SSVP.

Outro item que precisa ser analisado é a burocracia que está inundando o cotidiano da SSVP em várias partes do planeta. É amplamente conhecida a frase de Ozanam que diz “gostaria de reunir o mundo inteiro numa grande rede de caridade”¹⁸; porém, ele também temia que a Sociedade se convertesse numa grande burocracia¹⁹. Será que os nossos Conselhos estão percebendo isso?

Às vezes, pode ser necessária alguma intervenção em obras sociais e Conselhos que se afastaram da sua missão ou do cumprimento das obrigações regulamentares e legais. Esse procedimento, muitas vezes doloroso, deve ser feito com extrema caridade e amor, escutando-se os envolvidos e analisando-se as melhores alternativas para a resolução dos problemas encontrados.

Tudo pode ser feito para aprimorar a gestão na SSVP, mas sempre com harmonia, cordialidade, caridade e respeito a quem nos precederam. O desapego do próprio parecer – ensinado na tradição

vicentina – é capital para a manutenção de um ambiente interno saudável. 🌊

3.5. O dilema das eleições

No caso de eleições em Conselhos e Obras, mais que nas Conferências, temos constatado certos comportamentos inadequados por parte de muitos dirigentes que fazem de tudo para se perpetuar nos cargos em que se encontram, ou buscam alianças para indicar pessoas de sua confiança para as presidências. Essa postura não vicentina tem suscitado grande angústia entre muitas pessoas, que estão se desencantando com a SSVP. Escuto que alguns vicentinos ameaçam abandonar a nossa Sociedade se essa ou aquela pessoa for eleita, o que também é inapropriado, pois o que nos trouxe à Conferência são os pobres, não os presidentes eleitos.

Ouçõ, em vários locais, que os processos eleitorais foram mal divulgados ou são direcionados para alguma pessoa em especial, ou que pessoas despreparadas e sem o carisma vicentino foram eleitas, podendo comprometer o futuro da Sociedade. Também soube de ex-presidentes ou ex-candidatos que não aceitam o resultado das eleições e passam a perseguir os eleitos, gerando um clima de instabilidade, animosidade e suspeição que não são procedimentos usuais na nossa querida Sociedade. Que o Bom Deus nos afaste de pessoas com essa índole! Além do mais, há outro problema que também tem afetado os processos sucessórios em vários escalões: a ausência de candidatos para assumirem as presidências das Conferências, Obras e Conselhos. Rezemos a Deus para que essas situações sejam superadas rapidamente. Aproveito, aqui, para congratular-me com todos aqueles que colocam seus nomes à disposição da SSVP para assumir qualquer posição ou atividade; que Deus os abençoe e lhes restitua em dobro. 🌊

3.6. Fechamento injustificável das Conferências

Também sou confrontado, quando em minhas viagens, a respeito de Conferências que estão sendo fechadas devido à fusão de paróquias. Na condição de Presidente Geral, quero deixar bem claro que essa não é uma razão plausível para o encerramento das atividades de uma Conferência. A questão da fusão de paróquias é uma realidade lamentável em várias partes do mundo, mas não

¹⁸ Em verdade, Ozanam teria dito “abraçar a França em uma rede de caridade”. Contudo, a substituição de “França” por “mundo inteiro” é pertinente e compreensível, num mundo globalizado como o que vivemos hoje.

¹⁹ Antônio-Frederico Ozanam, refletindo sobre a SSVP, escreveu à sua noiva Amélia: “Uma coisa pode nos parar e nos perder: alterar o nosso espírito original, o farisaísmo que toca a trombeta diante de nós, a estima exclusiva de si mesmo que ignora a virtude em outros lugares diferentes da corporação preferida; um excesso de práticas e rigor, o que resultaria em negligência e relaxamento, ou uma filantropia mais ocupada em falar do que em atuar, ou também em práticas burocráticas que impediriam nossa marcha multiplicando nossas engrenagens. E seria, acima de tudo, esquecer a humilde simplicidade que presidiu ao início de nossas reuniões, que nos fez amar as trevas sem buscar o segredo, e que talvez tenha sido a causa do nosso crescimento subsequente. Acima de tudo, Deus tem prazer em abençoar o que é pequeno e imperceptível, à árvore em sua semente, ao homem em seu berço, às boas ações na timidez de seus primórdios” (Carta a Amélie Soulaucroix, 1º de maio de 1841).

podemos fechar nossas Conferências por conta dessa singularidade. A estrutura de serviço da SSVV não segue, necessariamente, a forma de organização da Igreja nem a divisão político-geográfica de um país, pois assim podemos definir a melhor maneira de servir aos mais humildes.

Mesmo com a fusão das paróquias, nossas Conferências devem continuar abertas, prestando serviços à comunidade e aos pobres, mudando, por exemplo, de endereço. Como sabemos, as Conferências podem funcionar em outros locais, como escolas, obras assistenciais, centros sociais, universidades, prédios comunitários, sedes vicentinas ou até nas próprias casas dos confrades (sob a orientação do Conselho Particular, se for o caso). Também é possível que existam mais de uma Conferência numa mesma paróquia; assim, sejamos criativos e não aceitemos tão facilmente ao pedido de fechamento de uma Conferência diante da fusão das nossas igrejas.

3.7. A essencialidade da Agregação

As Cartas de Agregação das Conferências e as Cartas de Instituição de Conselhos, emitidas pelo Conselho Geral Internacional, são o vínculo visível entre todas as unidades vicentinas e o desejo original dos sete fundadores. Não há maior alegria na vida de uma Conferência que receber a Carta de Agregação. E para mim, não há maior contentamento que colocar a minha assinatura na Carta. O Conselho tem envidado todos os esforços para acelerar a concessão das Cartas, desde que, nos formulários, estejam preenchidos corretamente todos os dados. A Seção Permanente do Conselho Geral, responsável para análise e aprovação das Cartas, reúne-se duas vezes por ano para deliberar sobre os pedidos.

Toda nova Conferência, com pelo menos um ano de funcionamento, pode requerer a agregação. Conferências fundadas há muitos anos, mas ainda sem a agregação a Paris, devem procurar imediatamente o presidente do Conselho de que depende para solicitar a Carta de Agregação. Conferências muito antigas, e que perderam suas Cartas, também podem solicitar a segunda via, que será enviada pelo Conselho Geral. Um bom presidente de Conselho é aquele que não deixa nenhuma Conferência sem a devida agregação. Recomendamos que, antes de se fundar novas Conferências, seja dada ênfase na reativação de

Conferências; assim, pode-se aproveitar as Cartas de Agregação já emitidas e que estejam ainda válidas. Em todos os casos, os pedidos das Cartas devem ser feitos formalmente através dos Conselhos Superiores ou Nacionais.

3.8. O papel dos dirigentes vicentinos

Em linhas gerais, as adversidades vividas pela SSVV em todos os países são bastante similares, uma vez que as desgraças e as vaidades humanas são também igualmente parecidas. Nossos desafios são os mesmos, em todos os lugares, apesar de vivermos em culturas, ambientes e línguas diferentes. O que peço encarecidamente aos dirigentes vicentinos, em todos os escalões, é que sejam bons dirigentes²⁰, preocupados unicamente com o caminhar das Conferências, pois estas, caso estejam a funcionar bem, desempenharão um papel extraordinário junto à comunidade paroquial e aos pobres que mais precisam da mão amiga vicentina, como as crianças, os adolescentes e jovens, as famílias, os idosos, os deficientes e doentes, os refugiados e imigrantes, os excluídos, os desempregados, os perseguidos por causa da religião e os vulneráveis.

Zelar pelas Conferências, cuidar da formação dos vicentinos, apoiar a Santa Igreja, preparar os Conselhos para o futuro, fortalecer as obras assistenciais, manter e estimular o diálogo, relacionar-se institucionalmente com os Poderes Públicos, recrutar novos membros e expandir o ideal dos nossos sete fundadores deve ser a “receita básica” de todo presidente vocacionado. Assim, rezo e desejo que, em todas as partes do planeta, no momento das eleições, possam surgir candidatos com essas características, sem egoísmos ou personalismos, pois esta deve ser a missão de todo vicentino: buscar a nossa santificação e praticar a caridade evangélica, para honra e glória de Nosso Senhor Jesus Cristo.

3.9. Mudança Sistêmica, de verdade!

Sou um grande apoiador e incentivador do projeto internacional que a Família Vicentina vem empreendendo, há vários anos e por todos os lados,

²⁰ No capítulo 10 do livro “Antoine Frédéric Ozanam”, escrito pelo confrade Raymond Sickinger (Indiana, EUA, 2017), que trata do “líder servidor”, podem-se encontrar várias referências ao assunto. Aos dirigentes vicentinos, recomendamos a leitura desse capítulo inteiro.

obtendo excelentes resultados práticos, que é o conceito de “Mudança Sistêmica”²¹. Para mim, esse tipo de ação é como se fosse um complemento natural da caridade. Obviamente, a caridade é fundamental quando tratamos de casos extremos, como a fome ou a doença. Mas, como dizia Antônio-Frederico, “a caridade em si não é suficiente”. Com essa frase, ele nos convidou a tentar enxergar “o outro lado da moeda”, que é a justiça social²².

Uma das piores coisas que a pobreza faz é tirar a esperança das pessoas. Elas passam a acreditar que a pobreza é inexorável, única coisa que eles podem esperar nesta vida. Ou, em alguns casos, muitos acreditam – equivocadamente – que sua miséria é a vontade de Deus. Assim, os projetos de “Mudança Sistêmica” dão aos pobres uma nova esperança, ajudando-os a ver que é possível superar as tribulações. A “Mudança Sistêmica” acredita profundamente no protagonismo das pessoas e em sua capacidade de agir para fazer as mudanças²³. A pobreza pode ser superada, com trabalho, estudo, iniciativa e oportunidade. As Conferências vicentinas podem fazer muito pela “Mudança Sistêmica”, mas às vezes os nossos confrades e consócias não estão devidamente preparados nem capacitados tecnicamente. Existem cursos de qualificação disponíveis na internet, além daqueles oferecidos periodicamente pela Família Vicentina, acessíveis a todos. Uma sugestão de projeto social intrinsecamente ligado à proposta da “Mudança Sistêmica” seria a criação de “agências de emprego” para os assistidos, assim como preconizava o Manual de 1845²⁴.

A metodologia da “Mudança Sistêmica” é relativamente simples, ao gerar a renda que irá colaborar para que as pessoas carentes possam

crescer na vida. Porém, não podemos nos esquecer de que, juntamente com a melhoria econômica para os nossos assistidos, é preciso fazer também uma espécie de “Mudança Sistêmica Espiritual”, que consiste em levar a mensagem do Evangelho àqueles que visitamos, para que essa pobreza – a mais relevante de todas – também seja vencida. Recomendo que nossas Conferências dediquem boa parte de suas energias, projetos e esforços em ações ligadas à “Mudança Sistêmica”, em complemento às atividades tradicionais de caridade. 

3.10. Reuniões das Conferências

Além das ações de caridade realizadas pelos vicentinos junto aos pobres, o aspecto mais significativo no dia a dia da nossa querida Sociedade de São Vicente de Paulo é a reunião da Conferência²⁵, ocasião ímpar na qual os confrades e as consócias podem concretizar, vivamente, a alegria de ser vicentino. Na reunião, colocamos em prática as virtudes vicentinas e o ideal dos nossos fundadores, fortalecendo a unidade, a oração, a generosidade e a espiritualidade entre os membros. O comparecimento à reunião não pode ser encarado como uma obrigação, mas sim uma oportunidade concreta de crescimento espiritual²⁶. O Conselho Geral aceita duas periodicidades para a realização das reuniões, como já está bem definido na Regra Internacional: a semanal ou a quinzenal (jamais mensal). Recentemente, fomos obrigados a negar os pedidos de várias Cartas de Agregação de um país em que as Conferências faziam reuniões mensais, o que vai contra à tradição vicentina. Aos meus irmãos vicentinos, recomendo que as reuniões sejam impregnadas de alegria, caridade e compromisso, pois assim estaremos dando passos largos a caminho da santidade. Além do mais, um possível indicador da qualidade do trabalho das Conferências é o número de famílias ou de pessoas efetivamente promovidas após um certo período de assistência, ao invés do mero número de famílias socorridas. 

²¹ No capítulo 11 do livro “Antoine Frédéric Ozanam”, escrito pelo confrade Raymond Sickinger (Indiana, EUA, 2017), o tema da “Mudança Sistêmica” é bastante abordado, mas não somente isso, como também a questão da espiritualidade, da amizade e do serviço, que são as marcas do trabalho vicentino, como nos ensinam os Presidentes Gerais nas Cartas-Circulares que escreveram desde 1841.

²² “A ordem social repousa sobre duas virtudes: justiça e caridade. A justiça tem limites, mas a caridade não conhece limites. Movido pelo mandamento de fazer ao próximo o bem que se quer, e como ele quer um bem infinito, quem ama os seres humanos verá que nunca fez o suficiente por eles até que consuma sua vida, sacrificando-a até à morte, dizendo: sou um servo inútil” (Antônio-Frederico Ozanam, no livro “A Civilização no Século V”, Capítulo I: “Do progresso nos séculos da decadência”).

²³ Para saber mais sobre a “Mudança Sistêmica”, especialmente os desafios atuais junto aos socorridos pela SSVP e pelos demais ramos da Família Vicentina, sugerimos a leitura do livro “Through the eye of a needle” (Londres, Reino Unido, 1989), da autoria de Austin Fagan.

²⁴ No “Manual da SSVP de 1845”, há várias referências dos nossos antepassados sobre obras que poderiam ser empreendidas, além das ações de caridade costumeiras, para ajudar os pobres a saírem da situação de pobreza. Uma dessas sugestões era, justamente, a criação de agências de emprego para as pessoas sem trabalho.

²⁵ Sobre os primeiros anos de atividade da Conferência Saint-Etienne-du-Mont, sugerimos a meditação do livro “Centenaire de la mort de Frederic Ozanam”, escrito por Patrick de Manceau (Paris, França, 1953), editada sob os auspícios do Conselho Geral Internacional.

²⁶ “The Mind and Heart of a Vincentian” (Londres, Reino Unido, 2001) é uma obra rara da literatura vicentina mundial, contendo inúmeras e excelentes leituras espirituais para as reuniões das Conferências Vicentinas. A publicação foi idealizada pelo Conselho Nacional da Inglaterra e do País de Gales, e ali podemos ler reflexões sobre o amor à Igreja de Cristo, a necessidade do apoio à Igreja e a forma de atuação em sintonia com a Igreja.

3.11. Defesa da vida

Em todos os documentos do Conselho Geral Internacional, assim como nas Cartas-Circulares, somos enfáticos ao defender os fundamentos da Igreja Católica, especialmente aqueles relacionados à defesa da vida²⁷. Seguiremos firmes nessa direção. Somos fortemente contrários a qualquer tentativa de legalização do aborto ou da eutanásia. Se Ozanam, Bailly de Surcy e os demais fundadores estivessem vivos hoje, no meio de nós, todos estariam denunciando qualquer ameaça a esses princípios, não tenho a mínima dúvida. Nossa Regra é clara (artigo 7.2) ao prescrever que “os vicentinos sonham com um mundo mais justo”. “Atentos à voz da Igreja, os vicentinos são chamados a participar na criação de uma ordem social mais justa e equitativa, que conduza a uma cultura de vida e a uma civilização de amor. Deste modo, a Sociedade está associada à missão evangelizadora da Igreja pelo seu testemunho visível em ações e em palavras”, enfatiza a Regra. Portanto, não podem pairar dúvidas sobre a adesão da SSVP às causas doutrinárias da Santa Igreja. O nosso compromisso radical com a Igreja deve se associar à ajuda a todos os que vivem esses dilemas em suas vidas. Nosso papel como vicentinos é cuidar dos que sofrem, sem julgá-los. O direito à vida é o mais elementar de todos os direitos humanos, e as questões de justiça social são a base sobre a qual a sociedade é construída. Que sejamos, sempre, em qualquer situação, defensores incansáveis da vida, desde a concepção até a morte natural. 

3.12. Redes sociais

O ideal é que possamos usar as redes sociais²⁸ para dinamizar as ações vicentinas no ambiente virtual, e fico extremamente feliz ao ver que isso vem ocorrendo de maneira crescente e vibrante. Nossas campanhas de arrecadação de doações e as ações de recrutamento podem ser ampliadas com o

²⁷ A questão da defesa da vida é algo marcante na vida de Santa Gianna Beretta Molla (1922-1962), chamada de “mártir do amor maternal”. Gianna era consócia da SSVP, e secretária de Conferência. Ela foi canonizada pelo papa São João Paulo II por entregar a vida pela filha que nasceria. Para conhecer mais sobre essa mulher espetacular, exemplo para os tempos modernos cuja sociedade civil relativiza a vida, sugerimos a leitura do livro “Santidade nas Conferências Vicentinas” (Avaré, Brasil, 2019), da autoria do jornalista Gesiel Junior. A publicação, patrocinada pelo Conselho Geral Internacional, traz dezenas de biografias de beatos e santo da SSVP. Vale a pena conhecer esse livro.

²⁸ Sobre a força das redes sociais nos tempos modernos, recomendamos a leitura do livro “The Square and the Tower”, escrito por Niall Ferguson (EUA, 2018).

suporte das redes sociais, segundo critérios de responsabilidade e autenticidade já definidos pelo Conselho Geral²⁹. Se São Vicente de Paulo e Antônio-Frederico Ozanam escreveram, na época deles, milhares de cartas para difundir o ideal da caridade, imaginem o que eles não estariam fazendo hoje com o apoio das ferramentas modernas de informação e de comunicação, como, por exemplo, as redes sociais e a internet?

Contudo, precisamos estar atentos aos temas que são comentados e às imagens que são veiculadas nas redes sociais de cada vicentino, pois, às vezes, a ansiedade pode ser converter num contratestemunho. Todos precisam se policiar para evitar danos à imagem da querida SSVP.

Por exemplo, comentários políticos³⁰ nas redes sociais, embora até bem intencionados, podem amplificar os debates e, assim, potencializar ainda mais os conflitos, deixando a paz social cada vez mais distante. O compromisso dos confrades e das consócias deve ser com a “cultura de paz”, que só se conquista e se constrói com muita tolerância e respeito. Os vicentinos devem evitar esses comentários políticos, pois estes não unem, não buscam a convergência nem a conciliação, e repetem os mesmos erros daqueles que acusamos ou criticamos.

Tudo isso gera desgastes desnecessários que nos dão muito mais trabalho para corrigi-los depois. Da mesma maneira, se defendemos uma vida baseada na humildade e na simplicidade, não podemos condescender com ostentações nem com exhibições de uma vida opulente. 

3.13. Correção fraterna

A vida é feita de acertos e erros, e nós cristãos somos suscetíveis às mesmas falhas como qualquer pessoa. Uma das coisas mais necessárias entre nós, vicentinos, deveria ser a correção fraterna (baseada em São Mateus 18, 15-22) ao contrário de outras medidas que, ao invés de resolverem os problemas, acabam por potencializá-los e ampliá-los. A correção fraterna é necessária, útil e fundamental no caminho da santidade. Para dar certo, a correção

²⁹ O Conselho Geral, na Assembleia Plenária de 2019 (Porto), aprovou duas resoluções: “Protocolo para Uso Institucional do Crowdfunding” e “Protocolo Ético para Uso das Redes Sociais”. Ambos os protocolos encontram-se disponíveis no site do Conselho Geral na internet: www.ssvpglobal.org.

³⁰ As abordagens sobre política e ação social, além da qualidade da obra intelectual de Ozanam, estão sistematizadas na publicação “Ozanam e a questão social do século XIX”, da lavra de Álvaro Queiroz (Maceió, Brasil, 2018), livro o qual recomendamos a leitura, meditação e partilha de ideias.

fraterna não pode estar apegada ao ressentimento, à mágoa e, sobretudo, ao orgulho, pois é movida pelo amor e pela franqueza. Não devemos agir com raiva ou precipitação na correção de algum irmão vicentino. Quantos mal-entendidos e desentendimentos seriam evitados se tratássemos os problemas de forma cristã e fraterna! Peçamos a Deus a sabedoria divina sobre o momento e a maneira certa de corrigir, com caridade.

Contudo, como nos ensina a Bíblia, se a correção fraterna não surtir efeito, chame o irmão na companhia de outros dois irmãos. Se nessa nova tentativa, o problema ainda persistir, envolva o assessor espiritual e a diretoria do Conselho. Jamais exponha os problemas da nossa Sociedade para pessoas de fora do ambiente vicentino, nem use os meios de comunicação ou a Justiça para isso. Há formas de se resolver tudo, em família, entre nós. Não deixe que a fofoca destrua a reputação das pessoas de bem, pois estas nem sempre conseguem apresentar a sua própria versão aos demais. Todos podem errar, e ao mesmo tempo se arrepender de seus erros. Portanto, sejamos justos e compassivos entre nós, vicentinos, antes de tomar medidas extremas. Além disso, o perdão é a marca indissociável do cristão.

3.14. Problemas da atualidade

Como cristãos e vicentinos, somos chamados à santidade e, acima de tudo, a viver essa santidade³¹ no meio do mundo. Não podemos virar as costas para os problemas da atualidade³², muitos deles derivados da crise moral em que estamos inseridos. A questão das migrações e dos refugiados, por exemplo, ocupa boa parte dos noticiários, clama por recursos governamentais e requer os esforços da Organização das Nações Unidas (ONU). Nós, como Sociedade de São Vicente de Paulo, já estamos atuando nesse segmento social, colaborando de maneira efetiva em várias partes do

³¹ O livro *“The Vincentian Family Tree”* (Chicago, EUA, 1993), de autoria da irmã Betty Ann McNeil (Filha da Caridade), apresenta, com detalhes, a biografia de inúmeros santos da Família Vicentina, organizando-os por ramo e por país. É uma leitura obrigatória para todo confrade da SSVP e também para todo vicentino da Família.

³² O artigo intitulado *“Clamoring for Equality in Chile”* (*“Clamando pela igualdade no Chile”*), escrito pelo ex-presidente do México, Jorge Castañeda, na edição de 12 de novembro de 2019 do jornal *“The New York Times”*, apresenta, com clareza e maestria, algumas das razões que explicam os movimentos sociais por reformas políticas, econômicas, laborais e sociais que têm atingido muitas regiões do globo. Recomendamos a leitura desse texto, que permitirá uma visão crítica sobre a atualidade mundial, e a insatisfação dos cidadãos, que clamam por reformas, especialmente em tempos de desencanto. Nós, da SSVP, cujo lema é *“servir na esperança”*, temos que manter viva a esperança por dias melhores junto aos necessitados que ajudamos.

mundo, conseguindo moradia e emprego para essas pessoas, que foram obrigadas a abandonar seus países, fugindo de crises econômicas, perseguições religiosas, fome ou guerras. “É o Senhor quem protege o estrangeiro”, diz o Salmo 145.

Outra situação corrente são os protestos políticos que acontecem em diferentes partes do mundo, em que os cidadãos estão saindo às ruas para manifestarem o descontentamento com a administração pública e as desigualdades sociais. Os vicentinos devem refletir adequadamente sobre como se comportar nessas ações, pois às vezes há interesses partidários ou ideológicos por trás dos aparentes movimentos sociais. Além disso, os problemas ambientais e das mudanças climáticas também deveriam obter a atenção dos vicentinos, pois, em última análise, se não cuidarmos do meio ambiente estamos pecando contra Deus que nos presenteou com o planeta Terra para a nossa sobrevivência. A pobreza também se amplia se as condições ambientais são pioradas. O cuidado com o desperdício de água e o tratamento correto dos resíduos sólidos podem ser compartilhados com nossos assistidos, como exemplo de medidas simples a serem adotadas pelas Conferências no momento do contato pessoal com os mais necessitados.

3.15. A importância dos ex-dirigentes vicentinos

Ser membro da Sociedade de São Vicente de Paulo é um verdadeiro presente de Deus, uma grande missão e uma imensa responsabilidade que nos confiou o Divino Espírito Santo. E servir à hierarquia da Sociedade é ainda mais expressivo.

O papel do presidente – em qualquer nível, quer seja numa Conferência, Conselho ou obra social – é de fundamental relevância para o bom andamento dos trabalhos vicentinos, assim como também é importantíssima a atuação dos secretários, dos tesoureiros e dos vice-presidentes, além dos coordenadores de departamentos e responsáveis por outras missões especiais na SSVP.

Da mesma maneira, não podemos jamais nos esquecer dos ex-dirigentes, que são pessoas fundamentais para orientar e ajudar os atuais dirigentes a fim de que estes possam cumprir adequadamente com o papel institucional que ora desempenham nas atividades vicentinas, da melhor

maneira possível, para “errar menos” (como já dizia Ozanam³³).

Um bom ex-dirigente é aquele que ajuda a resolver os problemas, assumindo uma posição de conselheiro de primeira ordem, emitindo opinião a respeito dos diferentes assuntos quando for devidamente chamado. O perfil de um bom ex-dirigente é aquele que reza pelos atuais dirigentes, buscando a intercessão do Espírito Santo para bem conduzir os trabalhos vicentinos.

Um bom ex-dirigente deve ser discreto, ameno, sutil, sereno e, acima de tudo, respeitoso, evitando envolver-se em conflitos. O espírito de conciliação deveria ser a tônica no perfil de um ex-dirigente, que deve colocar os seus talentos a serviço da entidade.

Um bom ex-dirigente deve ser o arauto do equilíbrio, o exemplo dos mais experientes, o discípulo da concórdia e da mansidão, refletindo as virtudes vicentinas quanto estas parecerem estar ofuscadas pelo mal. O ex-dirigente deve ser magistral, apoiando os atuais líderes vicentinos quando estes sofrem pressões, críticas e até mesmo comentários maldosos, falsos e desagregadores.

Um bom ex-dirigente é aquele que ajuda, soma, agrega, multiplica, protege, mitiga crises e potencializa resultados coletivos, em nome de algo bem maior que os próprios interesses ou vaidade pessoal. O bom ex-dirigente deve centrar suas energias e experiência nos aspectos que realmente unem e nos tornam mais fortes no serviço aos necessitados.

Um bom ex-dirigente busca a unidade; rejeita as divisões; hipoteca solidariedade; coopera e colabora. Ele é chamado por Deus para atuar como “diplomata da conciliação”. Ao mesmo tempo, um bom ex-dirigente não deve ser omissivo, mas antes de tudo deve estar consciente de seu papel orientador e motivador das atuais lideranças, afastando-se dos conflitos que geram desgastes desnecessários. O ex-dirigente, diante da importância que possui na estrutura da SSVP, deve ser um catalizador que atuará para solucionar problemas. Rogo ao Bom Deus por isso.

3.16. Oração e espiritualidade

³³ Ver, por exemplo, o texto que Ozanam dedicou a Emmanuel Bailly de Surcy, 1º Presidente Geral da SSVP: “Tu nos acostumaste a ver-te como o ponto de encontro, o conselheiro e o amigo dos jovens cristãos; tuas bondades passadas nos deram o direito de contar com tuas bondades futuras; aquelas que tu tiveste comigo me fazem esperar outras semelhantes para os meus amigos” (Carta a Bailly de Surcy, 3 de novembro de 1834).

É notório que os membros das Conferências Vicentinas são pessoas de valor que buscam a transformação da realidade social, por meio de ações de caridade que possam ajudar os irmãos necessitados a superarem suas angústias, conquistando uma vida melhor. Essa ação meritória não pode se reduzir a mero ativismo social, nem pode se resumir à doação de bens materiais, alimentos, roupas, remédios e utensílios domésticos.

Tudo isso é fundamental e jamais podemos interromper esse tipo de apoio social, enquanto houver uma pessoa sem esperança. Porém, não podemos negligenciar o aspecto espiritual³⁴ da nossa Sociedade, tanto na questão da evangelização dos socorridos, quanto no aprimoramento espiritual³⁵ dos confrades e das consócias, a caminho do Paraíso³⁶.

A oração diária e comunitária, o comparecimento à santa missa, a leitura e meditação do Evangelho, a vida sacramental plena e a busca da salvação devem estar na primeira linha de atuação de cada confrade e consócia, como nos ensinaram os nossos fundadores. As obras de misericórdia são um desdobramento natural desse verdadeiro “mergulho espiritual” no Senhor. Conciliar essas duas dimensões (material e espiritual) é primordial para concretizar os nossos objetivos nesta Terra.

Por isso, exorto a todos os vicentinos do mundo que confiem mais na Providência Divina, e peçam a Deus a inspiração na resolução dos conflitos e na superação dos problemas. Coloquemos nas mãos do Senhor o nosso futuro, o futuro da SSVP e o futuro das pessoas atendidas pela caridade vicentina. Que possamos falar mais sobre a bondade, a amizade, a justiça social, a cordialidade e o amor entre os filhos de Deus. Que sejamos luz para todos, assim como nos pediu Nosso Senhor Jesus Cristo. As Conferências irão prosperar se a

³⁴ Sempre encontramos facetas novas e fascinantes sobre Ozanam. O livro “Frederico Ozanam” (Porto, Portugal, 1994), de autoria do confrade Alberto Filgueira Gomes, é uma obra que apresenta um Ozanam piedoso, de comunhão frequente e que dedicava, no mínimo, 30 minutos diários para a oração e meditação antes de seguir para as atividades laborais dele. Recomendamos a leitura deste livro.

³⁵ A respeito da espiritualidade vicentina, um livro bastante rico, por meio da meditação de artigos muito bem escritos, intitula-se “Laicado Vicentino para el Tercer Milenio” (CEME, Salamanca, Espanha, 2003).

³⁶ Para saber mais sobre a misericórdia divina, ao analisar passagens bíblicas fundamentais para o carisma vicentino (como a Parábola do Bom Samaritano e outras), sugerimos a leitura do livro “Loving Mercy” (Países Baixos, 2017), de autoria do Irmão Wim Verschuren, CMM (ramo que pertence à Família Vicentina).

vida espiritual do vicentino for intensa e exemplar.



3.17. Centenário da autonomia

Em 2020, estamos comemorando o centenário da declaração do Vaticano, assinada pelo Papa Bento XV, conferindo plena autonomia à Sociedade de São Vicente de Paulo. É a chamada “Resolução Vaticana Corrientensis”, de 13 de novembro de 1920.

A declaração foi emitida tendo em vista uma consulta formal, encaminhada ao Vaticano pelo bispo de Corrientes, Argentina, pedindo que se resolvesse uma disputa por patrimônio, entre a Conferência vicentina e a Igreja local.

Após analisar os fatos do processo judicial, o Vaticano assim se posicionou: “Além das associações eclesíásticas em sentido estrito, erigidas ou dirigidas por uma autoridade eclesíástica, existem também outras uniões de fiéis criadas com uma finalidade piedosa, porém constituídas sob governo e potestade de leigos, aprovadas ou recomendadas por uma autoridade eclesíástica. Quando uma associação não deve sua existência à Igreja, nem está ligada à Igreja por efeitos jurídicos, e nem pode ser dirigida por uma autoridade eclesíástica, será somente governada por leigos designados em seus próprios estatutos. Dentre essas associações, destaca-se nos últimos tempos por sua notoriedade e exemplo, a Sociedade de São Vicente de Paulo, também conhecida como Conferências Vicentinas”.

Registre-se que o reconhecimento oficial da Igreja Católica a respeito da SSVP ocorreu bem antes, em 12 de agosto de 1845, por meio do “Breve do Papa Gregório XVI”, que aprovou os objetivos e métodos da Sociedade, e definiu as diversas indulgências concedidas para os confrades e consócios.

Com base nessas declarações da Igreja, a Regra internacional da SSVP assim se expressa: “A Sociedade é juridicamente autônoma em sua existência, constituição, organização, normas, atividades e governança interna. Os vicentinos elegem seus responsáveis, e a Sociedade faz a gestão do seu patrimônio com liberdade, em conformidade com seus próprios Estatutos e a legislação de cada país”.

4. Ano Temático Internacional de Félix Clavé

Na condição de 16º Presidente Geral, tenho a satisfação de vos anunciar que 2020 é o ANO TEMÁTICO INTERNACIONAL DE FÉLIX CLAVÉ, um dos sete amigos que, em 1833³⁷, uniram-se para criar a nossa querida Sociedade de São Vicente de Paulo.

Assim como o Ano de Bailly de Surcy (2017), de Lallier (2018) e de Lamache (2019) foram bem sucedidos, motivando e animando a todos os membros da SSVP por todos os cantos do planeta, agora chegou o momento de conhecermos, um pouco mais, sobre a vida de Clavé, o menos conhecido dentre os sete pais fundadores de nossa Sociedade.

4.1. Concurso de redações

No dia **8 de fevereiro de 2020**, o Conselho Geral Internacional vai lançar a quarta edição do Concurso Literário Internacional “A Primeira Conferência – Félix Clavé”. Serão premiadas as redações ou ensaios que consigam apresentar aspectos novos ou ainda pouco conhecidos sobre a vida pessoal, profissional, vicentina e familiar de Clavé, bem como destacar a contribuição dele para o surgimento da primeira Conferência e a expansão da SSVP pelo mundo.

A atual diretoria do Conselho Geral Internacional está sempre muito focada na importância que os sete fundadores desempenharam para a história da SSVP, não somente centrada na vida do bem-aventurado Antônio-Frederico Ozanam, nosso maior exemplo e cujo processo de canonização³⁸ encontra-se bem adiantado, mas, sobretudo, sobre a contribuição que os demais pioneiros deram para a Igreja, para os pobres e para a humanidade.

O Conselho Geral Internacional acredita que o Concurso Internacional “A Primeira Conferência – Félix Clavé” será tão bem sucedido quanto as edições anteriores, cujos prêmios foram concedidos a vicentinos de várias partes do mundo. É

³⁷ Nós não estávamos lá, em 1833, mas Deus nos permitiu estar hoje, aqui, em 2020, com a missão de seguir os passos dos sete fundadores, evoluindo e aperfeiçoando o trabalho caritativo da SSVP, com as luzes do Divino Espírito Santo a nos guiar.

³⁸ Para saber mais detalhes sobre o processo de beatificação e de canonização de Ozanam, recomendamos a leitura do livro “Frederico Ozanam: esboço de cronologia”, escrito pelo padre Manuel Mendes (Porto, Portugal, 2019), que nos apresenta a linha do tempo do processo e a situação atual.

justamente isso o que desejamos: conhecer mais e melhor a vida e obra dos nossos fundadores, suas qualidades, suas virtudes e também suas imperfeições. Esse é um dos objetivos principais que pretendemos alcançar no serviço da presidência do Conselho Geral.

Conforme regulamento específico que será disponibilizado no *site* do Conselho Geral (www.ssvpglobal.org) nas próximas semanas, mantendo-se as linhas gerais utilizadas nos concursos anteriores, serão concedidos prêmios em dinheiro³⁹, tanto para os autores vencedores como para as Conferências em que eles atuam. Temos a certeza de que os trabalhos acadêmicos sobre Clavé serão igualmente ricos, como os de Bailly de Surcy, Lallier e Lamache, apresentando curiosidades e particularidades da vida deste homem tão importante para a história da SSVP.

Convido a todos os Conselhos Superiores que publiquem artigos e reflexões focadas no papel preponderante de Clavé no processo de fundação da SSVP, estimulando o estudo da sua vida e obra, nos aspectos pessoais, profissionais, acadêmicos e vicentinos, contribuindo com o Conselho Geral na implantação do Ano Temático Internacional de 2020.

O Conselho Geral sugere que no dia **8 de dezembro de 2020**, data do encerramento do “Ano Temático Internacional de Félix Clavé”, em todas as paróquias do mundo, seja celebrada uma santa missa de ação de graças na intenção especial da memória do fundador Pierre-Emmanuel-Félix Clavé. Também no dia **9 de novembro de 2020**, data da morte de Clavé, possam as Conferências rememorar sua história, lendo textos sobre ele como leitura espiritual nas reuniões vicentinas.

A atual diretoria do Conselho Geral continua trabalhando para que os sete fundadores sejam mais conhecidos, mais amados e mais admirados, pois a fundação da SSVP foi uma ação colegiada e todos os sete fundadores foram igualmente importantes para a história da nova Sociedade. Não agir assim seria uma grande injustiça. 🙏

4.2. Quem foi Clavé?

Pierre-Emmanuel-Félix Clavé nasceu em 8 de julho de 1811, no sul da França, provavelmente na

Província de Haute-Pyrenees, ainda que alguns livros indiquem que ele teria nascido em Toulouse. Mudou-se para Paris em 1831, onde permaneceu até 1838. Era um homem muito culto, estudioso, poliglota e frequentava ambientes sociais que reuniam personalidades, celebridades e autoridades francesas. Nesse tempo, ele se apaixonou por uma moça parisiense que não pôde corresponder ao romance por considerar Clavé de uma classe social inferior à dela. Essa rejeição amorosa trouxe-lhe grande dor no coração.

Clavé era amigo próximo de Bailly de Surcy, de Antônio-Frederico Ozanam e dos demais pioneiros que integraram as Conferências de História, as Conferências de Caridade e, logo depois, fundaram a Sociedade de São Vicente de Paulo. Ele também foi fundador de uma Conferência vicentina no bairro em que vivia em Paris (São Philippe du Roule).

Em 1838, ele mudou-se para a Argélia (então colônia francesa na África), e tentou fundar uma Conferência na capital desse país, mas sem sucesso, apesar dos esforços de Ozanam e do bispo local. Em 1839, viajou para o México onde foi trabalhar com seu cunhado mexicano, Manuel Zulayeta, e a irmã, Petronille Mary-Louise Celina. Viveu ali por muitos anos, onde veio a aperfeiçoar-se no idioma local, o qual falava e escrevia com maestria.

A reputação e a vida pessoal de Clavé foram bastante manchadas, tendo em vista o famoso “Caso da Madame Lafarge”, que obteve forte apelo midiático à época. Madame Lafarge era uma senhora francesa infiel que envenenou o próprio marido para ficar com a herança, além de ter roubado joias de grande valor que pertenciam a uma amiga. Para tentar justificar sua inocência, Marie Lafarge inventou várias histórias fantasiosas, envolvendo diversas pessoas, entre elas Félix Clavé, cujo nome foi mencionado injustamente no processo penal. Ele não foi acusado de nada, mas o advogado de defesa da Madame Lafarge aproveitou-se da humildade de Clavé para, com discursos veementes, lançar falsas acusações que afetaram a credibilidade dele.

Apesar de não ter nada a ver com essa ação criminal, da qual saiu totalmente absolvido como atestou o juiz do caso, a imagem de Clavé ficou arranhada e sua vida foi profundamente afetada por este fato. Sua saúde física deteriorou-se e a saúde mental também foi bastante comprometida, abalada pelo “Caso da Madame Lafarge”.

³⁹ Agradecemos ao Conselho Central do Tirol do Sul, da Itália, pela generosa e constante ajuda que permite ao Conselho Geral Internacional premiar os vencedores em todos os anos.

Casou-se com Marie-Louise Sorg no dia 11 de fevereiro de 1847, em Paris, na Igreja Nossa Senhora de Loreto, na rua de Châteaudun, número 19, no bairro nono. O casal não teve filhos. A esposa de Clavé, nos últimos anos da vida dele, diante da saúde mental debilitada que ele enfrentava, foi obrigada a interná-lo numa clínica de reabilitação nos Pirineus, para o tratamento dos problemas nervosos.

Faleceu na cidade de Pau, doente, aos 42 anos, no dia 9 de novembro de 1853, no mesmo ano em que a SSVP também perdeu outro dos sete fundadores: Antônio-Frederico Ozanam, aos 40 anos. O corpo de Clavé está enterrado na cidade de Pau, sul da França, situada nas proximidades de Lourdes. Seu túmulo será visitado, com a graça de Deus, em setembro deste ano pela diretoria do Conselho Geral Internacional.

Depois de muitos anos à procura, graças a Deus foi encontrada uma imagem do nosso fundador Clavé. Um confrade brasileiro, em pesquisas pela internet, localizou uma gravura do nosso cofundador, que agora é amplamente difundida e reverenciada pela Sociedade de São Vicente de Paulo em todas as suas Conferências, Conselhos e obras. Com a imagem encontrada, o Conselho Geral completou a galeria de fotos dos fundadores e sepultou, definitivamente, a lenda de que não havia imagem de Clavé devido ao processo judicial que ele tinha se envolvido.

Clavé foi autor de vários artigos e publicações, entre elas uma coleção de poesias e um livro intitulado “A história extraordinária do Papa Pio IX”, escrito em 1848 (um raro exemplar, em espanhol, encontra-se no Conselho Geral). O livro narra histórias dos bastidores da diplomacia vaticana, citando potenciais crises resolvidas pela habilidade política de Pio IX e os avanços doutrinários que o Papa trouxe à vida da Igreja. Essa publicação de Clavé é uma maravilha da literatura católica e vicentina, ainda pouco conhecida.

Félix Clavé foi uma pessoa honrada e nunca renunciou à fé, apesar de todas as injúrias e calúnias sofridas. Ele será sempre lembrado, na história da SSVP, como um dos pais fundadores. Sem ele, a SSVP não seria a mesma. Os vicentinos da atualidade irão se surpreender com a biografia de Félix Clavé, pois ele suportou graves angústias e teve que carregar muitas cruzes, assim como nós hoje em dia, em diversas situações da vida, neste mundo falso, interesseiro, injusto e descartável. Em

resumo, ele sofreu o que hoje podemos chamar de bullying, além de ter sido vítima de “fake news”, discriminação e rejeição social. Ele foi um homem de valor que entregou a Deus o seu sofrimento, para a honra do Senhor.

5. Conclusão

Queridas vicentinas e queridos vicentinos, a Carta-Circular é um documento pelo qual o Presidente Geral tem a alegria de poder relacionar-se diretamente, sem intermediários, com os confrades e as consócias das bases, expondo seus pensamentos, refletindo sobre a prática vicentina, propondo mudanças e renovando as nossas atitudes.

É sempre bom, de vez em quando, reavaliar as nossas ações, pensar o futuro e redimensionar as nossas estratégias.

Pode ser que você não concorde com algo que eu tenha escrito nesta Carta-Circular, mas pelo menos uma coisa é certa: você sabe como pensa o Presidente Geral da SSVP.

Como mensagem final, queria falar-lhes sobre a importância da alegria entre nós, e do sorriso vicentino. O sorriso é a porta de entrada da alma. Por isso, independente de quem sejam as pessoas envolvidas, o ideal é adotar sempre uma postura positiva, cordial, flexível, amistosa e sorridente. O sorriso abre portas.

É para nós, vicentinos, esse conselho reveste-se de tripla importância. Jamais podemos empreender qualquer ação ou gesto de caridade com o coração amargurado, triste ou desanimado. Sorrir é a primeira medida que devemos adotar para fluir a comunicação, pois contribui para a eficácia da caridade. “Alegrai-vos com os que se alegram” (Romanos 12, 15). O sorriso é a chave para uma boa comunicação.

A segunda razão para sorrir é que o sorriso neutraliza as eventuais antipatias, os conflitos desnecessários, os desgastes indesejados, as ameaças e as falsidades, pois ele acaba desarmando o outro que, seguramente, não estava esperando por tanta gentileza, amabilidade e cordialidade. “Então a nossa boca encheu-se de sorriso e, a nossa língua, de cantos de alegria” (Salmo 126, 2). É notório que o sorriso contagia as pessoas.

Em terceiro lugar, o sorriso vicentino é fundamental para se criar um clima amigável entre

os próprios membros da nossa Sociedade, durante as reuniões e eventos nas Conferências, obras e Conselhos. O sorriso também é essencial no momento da acolhida aos aspirantes, no estímulo aos visitantes, na recepção aos sacerdotes e, sobretudo, no contato pessoal com os necessitados (por exemplo, durante as visitas domiciliares). O sorriso é o elemento primordial da boa acolhida.

O mundo já é amargo, duro, ingrato e injusto demais. Por isso, basta um sorriso de leve, simples, mas verdadeiro, para quebrar o gelo e dirimir as tristezas. Um sorriso de verdade constrói pontes e une os corações afastados. O sorriso destrói a maldade; anula a indiferença; abafa o desprezo; enterra o preconceito; suscita a união; acalma o coração dos que sofrem; gera plena satisfação a quem o pratica. O sorriso é o sinal de alegria. O sorriso é a marca registrada de todo o cristão.

Por isso, pratiquemos intensamente o sorriso e estimulemos vigorosamente a amabilidade no ambiente vicentino, especialmente nas reuniões das nossas Conferências. Esse sinal nos marca como cristãos e como vicentinos!

Citando um texto elaborado recentemente por um consórcio portuguesa, peço a todos que reflitam, em suas Conferências, o seguinte poema:

- Enquanto houver uma só pessoa que não possa ter uma vida digna,
- Enquanto houver uma só criança com fome,
- Enquanto houver uma só pessoa sem trabalho,
- Enquanto houver uma só pessoa que pense que o suicídio é a única opção,
- Enquanto houver um só idoso na solidão,
- Enquanto houver um só doente sem acesso aos cuidados de saúde,
- Enquanto houver uma só pessoa vítima de injustiça,
- A Sociedade de São Vicente de Paulo, com suas Conferências e seus membros, tem razão de existir.
- Porque, para nós, a pobreza tem muitos rostos!

Rogo ao Bom Deus que nos cumule de bênçãos e nos proteja do mal, cuidando de cada vicentino em especial (e de suas famílias), zelando pela saúde de cada um. Da mesma maneira, peço a Nossa Senhora que abençoe os nossos assistidos, os idosos e as crianças.

Sigam firmes no trabalho maravilhoso que vocês estão a realizar pelo mundo! Por isso, com Jesus Cristo e Maria, de braços dados com Vicente e Rosalie Rendú⁴⁰, Clavé e Ozanam, agradeço a atenção de todos e deixo-vos o meu afeto fraternal, servindo sempre na esperança. Que 2020 seja um ano repleto de realizações em nossas Conferências vicentinas, Conselhos e obras assistenciais. 



Confrade Renato Lima de Oliveira
16º Presidente Geral



⁴⁰ Alguns aspectos interessantes sobre a vida da bem-aventurada Rosalie Rendú (Filha da Caridade) e do cofundador Auguste Le Taillandier encontram-se no livro "I santi della Famiglia Vincenziana", de autoria do padre Giuseppe Guerra, CM, postulador da causa de canonização de Ozanam.